

SONETO

Soneto! Mal de ti falem perversos
que eu te amo e te ergo no ar como uma taça.
Canta dentro de ti a ave da graça
na gaiola dos teus quatorze versos.

Quantos sonhos de amor jazem imersos
Em ti que és dor, temor, glória e desgraça?
Foste a expressão sentimental da raça
de um povo que viveu fazendo versos.

Teu lirismo é a nostálgica tristeza
dessa saudade atávica e fagueira
que no fundo da raça nós verteu

a primeira guitarra portuguesa
gemendo numa praia brasileira
naquela noite em que o Brasil nasceu ...

PICCHIA, MENOTTI DEL. SONETO. IN: GRUNEWALD, JOSÉ LINO. (ORG.).
GRANDES SONETOS DA NOSSA LÍNGUA. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1987.

Com base na leitura do poema, faça o que se pede.

- A) Menotti Del Picchia homenageia uma das formas poéticas mais famosas de elaborar uma poesia: o soneto. Diante dessa observação, explique por que os dois últimos versos da primeira estrofe, são metapoéticos.
- B) “Foste a expressão sentimental da raça/de um povo que viveu fazendo versos”. Comente esses versos, relacionando-os com o título do poema.

RESOLUÇÃO

- A) Nos dois últimos versos da primeira estrofe, o poeta faz uma referência metafórica a uma característica estrutural importante do soneto: a presença de catorze versos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos. O termo “gaiola” remete também ao fato de o soneto ser uma forma poética fixa, com características estróficas, métricas e rítmicas pré-determinadas. Ao usar o soneto para falar de características do próprio soneto, o poeta recorre à metapoesia ou metalinguagem.
- B) Os versos, também metapoéticos, trazem uma caracterização ou definição do próprio soneto, visto como uma forma poética destinada à expressão sentimental dos povos, tanto europeus quanto brasileiros. Há, nos versos e no poema inteiro, a ideia de que o soneto é uma composição lírica por excelência, adequada portanto à expressão de sentimentos: amor, saudade, dor etc. Sendo uma herança portuguesa, essa forma fixa de poema nos legou o gosto pelo sentimentalismo, típico da “nossa raça” (segundo o poema): “Teu lirismo é a nostálgica tristeza/ dessa saudade atávica e fagueira...”